

Ricardo Cravo Albin

Bechara – Grande Prêmio Pen Clube 2023

O ano literário no começo de janeiro se abriu com a consagrada homenagem ao maior estudioso de nossa língua portuguesa, o gramático Evanildo Bechara.

Na sede histórica (lotada) do Pen Clube Internacional do Brasil, Bechara, 95 anos, recebeu o Grande Prêmio Pen Clube de 2023, cerimônia a que se somaram por intensa correspondência as mais altas representações da vida do país.

O acadêmico sempre lotou plateias na Europa e no Brasil, mas vem se afastando gradativamente de suas funções, tanto como conferencista muito requisitado por vários países, quanto da presidência da Comissão de Lexicologia e Lexicografia da ABL que produz o vocabulário ortográfico e o dicionário da língua portuguesa. Agora mesmo, está chegando às livrarias o seu clássico “Lições de Português pela Análise Sintática”, lançado originalmente em 1954.

O filólogo mergulha fundo em um dos assuntos de minha preocupação e sabida Impli-cância, os estrangeirismos. “-mas Ricardo, eles não são um problema. Veja você, eu no Volp ajudo a decidir quais as novas palavras importadas ou não, que merecem um lugar no dicionário”. “-Língua, meu caro, é o uso. Ela só se concretiza no falar continuado das pessoas”, declarou Bechara com suavidade, mas firmeza. Em 2009, Bechara certamente viveu um grande momento, quando foi lançada a 5ª edição do Volp. E ele o fez em tempo recorde: em apenas três meses adaptou o Dicionário às normas do novo Acordo Ortográfico promulgado em setembro do ano anterior.

Bechara foi saudado no Salão Nobre do Pen Clube por Merval Pereira, que desde o começo deu integral apoio da ABL para o Grande Prêmio ser a ele outorgado. Seu colega, também filólogo da ABL Ricardo Cavaliere, foi escolhido para ser o orador oficial. Ainda presente à mesa de honra, a vencedora do Grande Prêmio anterior, Mary del Priore, que lhe entregou a famosa estatueta “Pena de Ouro”. Como Presidente da mesa, encerrei a sessão transmitindo à enorme plateia o que Bechara me confidenciara aos ouvidos: acabara de revisar e reeditar todos seus livros pela Nova Fronteira. O público aplaudiu de pé. O homenageado ainda permaneceu à mesa por uma hora, a distribuir dezenas de autógrafos: 95 anos de idade que sequer aparentavam 45. Grande e querido Mestre Bechara!

Obs.1 – Livros

Pesquisa indica que brasileiros diminuíram em quase 0,80% a aquisição de livros. Ora, para um país que tradicionalmente lê pouco em relação aos outros países mais desenvolvidos do mundo, isso assusta e constrange. Não de hoje...

Obs.2 – Uma lágrima para a Embaixatriz Carmen Olivia Moscardo de Sousa

Fui ao cemitério para as últimas homenagens à embaixatriz Carmen Olivia Moscardo. Mãe dos filhos de um dos mais saudados embaixadores do Brasil, o também ex-ministro da Cultura Jerônimo Moscardo, Carmen Olivia foi encantadora figura humana. Tive a honra de ser hospedado por ela nas embaixadas de Bucarest e de Bruxelas. Especialmente nesta última, considerada uma das melhores residências diplomáticas do Brasil no exterior, Carmen Olivia e Jerônimo excederam-se em gentileza. E o primeiro convidado a chegar ao coquetel que fizeram em minha homenagem no deslumbrante palacete foi o Barão Toots Thieleman, maior gaitista do mundo, amigo de Tom e Elis Regina, dirigindo ele próprio reluzente Rolls Royce preto,

que aparentava ter vários metros de comprimento.

Carmen Olivia se destacava pela refinada economia de palavras e elegância nos gestos. Além de muito bonita e discreta, a embaixatriz brasileira era uma convergência natural nos círculos diplomáticos onde Jerônimo Moscardo agia sempre com muita desenvoltura ao representar o Brasil com criatividade e paixão. Até uma praia na longínqua Bucarest veio a receber o nome de Copacabana por artes de Jerônimo Moscardo. Na Bélgica, então, Moscardo era o mais comentado dos embaixadores credenciados no reino.

Se ele permanecesse por mais dois anos na corte belga, acabaria por ser aquinhoado, pelo tanto que fez, com o título de Barão, não duvido. Como também não duvidaria se o embaixador brasileiro não tivesse estimulado o Rei dos belgas a “várias peladinhos de futebol nos jardins do palácio real”.

Ao longo do coquetel na Embaixada do Brasil, Toots me prevenira “Não se assuste se daqui a pouco a Guarda Real adentrar a Embaixada. O Jerônimo é amigo do Rei. Ele pode vir. Eu, prevendo, trouxe minha gaita. E guardei no cofre do meu carro. E me apontou reluzente chave de ouro...”.

Paulo César Caju*

A África e seus jogadores talentosos

Uma competição que há anos acompanho e só agora as grandes emissoras de televisão estão dando sua devida atenção: a Copa Africana de Nações. Muito se fala do Liverpool pedir Salah de volta, em meio ao torneio, para tratar de uma lesão do atacante egípcio. Porém, desde quando a Inglaterra admite jogadores africanos em seus times? Indo além, desde quando a Europa, de modo geral, começou a aceitar jogadores estrangeiros em seus times?

O continente africano, de modo geral, teve jogadores talentosos, como o do nosso futebol das décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, principalmente nos guetos e favelas. Aquele famoso “futebol de várzea”, em campo de terra batida. A África tinha grandes equipes na minha época, como Argélia, Tunísia, Marrocos, Egito, Mali, Camarões, todas, coincidentemente, colonizadas pela França. Depois, podemos destacar Nigéria, Senegal, Zâmbia, Guiné e Senegal de Mané, atual campeão da Copa, todas da chamada África Negra. Aliás, a presença de negros no futebol europeu vem crescendo e isso vem desde o meu período de jogador. Posso dizer que fui um dos primeiros a desembarcar no futebol francês, em 1974, junto com Marius Trésor e Jairzinho, no Olympique de Marseille. Para ir além, fui um dos primeiros estrangeiros a entrar no futebol francês, pois apenas Espanha, Itália e Portugal admitiam jogadores de outras nacionalidades. Basta lembrarmos alguns brasileiros, como Evaristo de Macedo, Didi, Amarildo, Amaro, Dino Sani, Jair da Costa. Além do argentino Di Stéfano e do húngaro Puskas.

Hoje, as principais competições da Europa têm, em suas grandes equipes, uma infinidade de brasileiros, argentinos e africanos, mostrando que grandes craques não se fabricam apenas na Espanha, Inglaterra, França e Itália e que outros países do mundo também podem proporcionar jogadores de grande qualidade. Com isso, a competitividade das ligas europeias cresce, assim como a miscigenação, com muitos jogadores negros africanos em seus times.

Aliás, grandes craques é o que falta no nosso futebol brasileiro... O nível da Copa São de Futebol Júnior está muito abaixo do esperado! As equipes não estão mais competitivas nas categorias de base e o reflexo pode ser visto no time profissional. Hoje, se aproveitam dois ou três jogadores no máximo, algo muito ruim, se formos pensar que na minha época subiam qua-

se todos. E o maior exemplo disso está na fraca atuação da Seleção Sub 23, no Pré-Olímpico, na Venezuela. Uma vitória magra, de 1 a 0, contra a Bolívia, graças a atuação de Endrick e John Kennedy, as duas jóias de Palmeiras e Fluminense, que, mesmo tendo uma fábrica de talentos na base, foi eliminado na terceira fase da Copinha. O esquema de jogo a base do chute, sem toque de bola, mostra o como estamos mal na formação de atletas e esquema tático.

E por falar em Fluminense, o Campeonato Carioca está mostrando como as equipes reservas ou de aspirantes são bem fracas. Os grandes sofrendo para vencer os pequenos. Gatito salvou o Botafogo contra o Madureira e o Fluminense quase perde para a Portuguesa. Vasco empatou com o Sampaio Correia, de Saquarema (e não do Maranhão) e Flamengo com o Nova Iguaçu.

Geraldinos, será que conseguimos decifrar os códigos dos analistas de computadores?

Pérolas da Semana

1 - Chamou o adversário para dançar (dar o drible), para dar consistência e adaptabilidade para os alas agudos, que flutuam pelas beiradas, chapando a cara (gomos) da bola, dando volume ofensivo e um estilo diferente de jogar, bem sólido, com atacantes do lado de campo”. (que vocabulário imbecil!)

2 - “Referência em inversões e alongar a bola pelos lados, com perfil de zagueiro construtor, típico e tratado como plano A (os artistas ou modelos de hoje, que se acham boleiros, obedecem a um cronograma específico para controle físico e, jogar bola, que é bom, nada), jogando alto e qualificado, dando tapa na cara (gomos) da bola, no corredor por dentro”. Sem comentários...

3 - “Linha de 4 para atacar pelas diagonais, atacando o adversário pelos lados, jogando por dentro, fazendo entre eles dois atacantes”. (vão ser treinadores, bando de ignorantes!)

4 - “Confortável no 3-5-2 (já expliquei antes), ala direita vira atacante agudo, encostando no falso 9 pelos lados do campo (vou chamar os gandulas), seguindo na construção da identidade tática (não sei qual) referencial”.

***Ex-jogador de futebol. Fez parte da seleção do Tricampeonato Mundial no México em 1970. Atuou nos quatro grandes clubes do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense), Corinthians, Grêmio e Olympique de Marseille (França).**

EDITORIAL

As faces da intolerância através de números

Que o racismo e a intolerância religiosa estão entranhadas na sociedade brasileira, não há sombra de dúvida. Há os que negam por desconhecimento histórico ou simplesmente por conveniências infames, inferiorizando a gravidade de fatos concretos, que corroboram para a escalada da violência contra as religiões, especialmente as de matriz africana. Mas, contra fatos não existem argumentos. Sobre tudo quando esses fatos são respaldados por dados, constatando o crescimento significativo da intolerância, em suas mais diferentes facetas.

No ano de 2023, as delegacias do Estado do Rio de Janeiro, registraram cerca de 3 mil crimes que podem estar diretamente associados aos crimes de intolerância religiosa. Entre os crimes, registros de 2.021 vítimas de injúria por preconceito, e outras 890 por preconceito de raça, cor, religião, etnia e procedência nacional. Os números fazem parte de um levantamento inédito realizado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP).

Os números do ISP também constata que apenas 34 vítimas de ultraje à culto religioso procuraram uma delegacia para registrar a ocorrência no estado do Rio de Janeiro, no ano passado.

De acordo com o ISP, a tipificação criminal é definida pela ridicularização pública, pelo impedimento ou pela perturbação de culto e cerimônia religiosa. Segundo os registros, as mulheres negras são a maioria das vítimas dos casos, com a concentração na zona oeste da capital fluminense, sem deixar de mencionar os municípios da Baixada Fluminense e das regiões Norte e Lagos, que também sentem o impacto da desenfreada intolerância.

A educação continua sendo a melhor forma de combater às discriminações. No entanto, a ampliação de delegacias especializadas, com a devida preparação do corpo técnico para saber tipificar os crimes de intolerância, também é de fundamental importância.

O fundamentalismo religioso doentio, propagado por determinadas lideranças neopentecostais, que propagam que a religião do outro é de essência “demoníaca”, precisa ser combatido. A exceção está nas lideranças sérias, que exercem o sacerdócio de forma exemplar e com respeito às diferenças.

Aqui, falamos de Rio. Mas em cada canto deste país com dimensões continentais, as faces da intolerância geram impactos nocivos no que tange ao exercício legítimo da fé.

Vasco não pode ser refém de Orellano

A maior novela do Vasco da Gama neste início de temporada não envolve nenhum reforço, mas o destino do terceiro jogador mais caro da história do clube: Luca Orellano.

Contratado a peso de ouro junto ao Vélez, o argentino chegou como uma grande promessa, mas não se adaptou ao estilo de jogo de Maurício Barbieri. Com a saída do suposto treinador e a vinda de Ramon Díaz, lenda do futebol argentino, era esperado que Orellano tivesse uma melhora no rendimento. E isso de fato ocorreu.

No entanto, a comissão achou melhor preservá-lo para adaptá-lo aos poucos, fazendo com que o jovem chegasse a 2024 com tudo para jogar seu melhor futebol. E algo mais raro aconteceu nessa situação: a torcida comprou o discurso e apoiou um jogador que praticamente não jogou em 2023.

Agora, em 2024, o ano começou e ele pediu para ir embora. Desde o início, Orellano não queria vir para o futebol brasileiro. Só que ele foi seduzido por um discurso faju-to de Paulo Bracks - e pelo caminho de dinheiro que foi oferecido a ele - e veio para o Vasco a contragosto.

O problema é que o Vasco da Gama é uma instituição grande demais para ficar refém de um jogador que nunca ganhou nada na carreira. O atleta, que se diz profissional, tem contrato e deve cumpri-lo. Será inaceitável se a diretoria se curvar aos desenhos de um jovem mimado, dispensando ou emprestando ele.

Orellano recebe muito bem e precisa jogar até que surja uma proposta que cubra o prejuízo deixado por ele.

E para o Vasco fica a lição de analisar o psicológico dos atletas em seu Scout. Chega de trazer jovens de mente fraca.

Opinião do leitor

Caso Marielle

Um assassinato que ainda não não foi resolvido e que muitos estão à espera do desfecho: quem matou Marielle Franco e Anderson Gomes? A delação do Ronnie Lessa pode resolver o fato, mas a Polícia Federal parece que não quer vazar isso, para não criar muitos ruídos.

Mirosmar Januário Pantaleão
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: JAMES MACDONALD VIRA O NOVO PREMIÊ BRITÂNICO

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de janeiro de 1924 foram: após uma união entre Trabalhistas e Liberais, James Ramsay MacDonald vira o novo primeiro-ministro da Inglaterra. Ferrovitários ingleses entram em greve e jornais britânicos acreditam que

HÁ 75 ANOS: GOVERNO PROMOVE CHOQUE DE ORDEM NO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de janeiro de 1949 foram: depois da saída de Chian Kai Shek, revolucionários so-

movimento, impopular, deve durar 15 dias. Sacadura Cabral planeja uma viagem de volta ao mundo aérea ano que vem.

não na Palestina. Rio promove um verdadeiro choque de ordem, com limpeza urbana e novo calçamento na Avenida Atlântica.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Serviço noticioso: Folhappress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.